



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de lançamento do Fórum Mundial do Turismo para a Paz e  
Desenvolvimento Sustentável e do Movimento Brasil de Turismo e Cultura  
Palácio do Planalto, 27 de novembro de 2003**

Meu querido companheiro Walfrido Mares Guia, ministro do Turismo,  
Quero cumprimentar o ministro Carlos Henrique Meyer, ministro do  
Turismo da Argentina,

Senhor ministro do Turismo da França,

Senhor ministro do Turismo de Portugal,

Meus companheiros ministros Marina Silva, Gilberto Gil, Jaques  
Wagner,

Samuel Pinheiro, ministro interino, secretário-geral do Ministério das  
Relações Exteriores,

Meus companheiros Gushiken, Agnelo Queiroz, Miro Teixeira, Ciro  
Gomes, Olívio Dutra,

Meu companheiro Carlos Wilson, nosso querido presidente da Infraero,  
que está permitindo que você possa vender, cada vez mais, essa nossa  
imagem lá fora porque, subiu no avião, vai ter onde descer no Brasil,

Meus companheiros empresários, agentes de turismo,

Embaixadores,

Governadores dos estados aqui presentes: Espírito Santo, Paulo  
Hartung; Bahia, Paulo Souto; e Paraíba, companheiro Cássio Cunha Lima,

Deputados Federais,

Senadores,

Eu estou um pouco com a minha alma lavada. Primeiro, porque ontem o  
Senado aprovou a reforma da Previdência, está votando os destaques hoje.



Mas penso que foi um sinal. Um sinal de que, acreditando, trabalhando e fazendo muito esforço, não tem tarefa impossível para um ser humano, sobretudo quando esses seres humanos têm determinação política para aquilo que querem fazer.

Eu acho isso importante, porque a imagem do Brasil vai melhorando no exterior, as pessoas vão percebendo que nós não somos um país do “faz de conta”, nem deixaremos nenhum Presidente estrangeiro indignado para dizer: “Que país é este?” Este país chama-se Brasil. Tem um potencial extraordinário de crescimento, de tecnologia e, sobretudo, tem um povo excepcional. Não somos os melhores do mundo, mas duvido que tenha, no mundo, melhores do que nós. No máximo, haverá um empate.

Não poderiam os organizadores deste evento ser mais felizes do que foram, porque este fórum coloca a questão da preservação da natureza e da paz como centro da atividade do turismo no mundo.

Eu penso, companheiro Walfrido, quando vocês tiveram a idéia de criar um fórum desta magnitude, que vocês conseguiram introduzir no mundo globalizado uma novidade excepcional, porque até agora a globalização significava livre trânsito de empresas ou livre trânsito de capitais.

Com este evento, vocês estão mexendo em coisas muito profundas nas relações humanas no planeta Terra. Primeiro, não tem nada que possa garantir mais a paz do que o livre trânsito de seres humanos por todos os quadrantes do mundo.

Segundo, não tem nada que possa garantir mais a manutenção da riqueza das nossas florestas e da nossa fauna, de todos os países do mundo, do que um turista bem motivado, do que um turista bem formado, do que um turista com uma visão pacifista e com uma visão ambientalista. Não tem nada melhor do que a gente saber que aquela pessoa que está pegando o avião é um pacifista e um ambientalista e, juntando os dois, ele vira mais que um turista, vira um bom turista.



É engraçado, porque no Brasil, olha que eu fiz muitas reuniões ao longo da minha vida política e nunca tive a reivindicação da criação do Ministério do Turismo. Nunca ninguém reivindicou. E eu só fui descobrir que o Ministério do Turismo era necessário no Brasil com as caravanas que fiz entre 1991, 1992 e 1993, porque eu tinha sido candidato a Presidente da República em 1989 e, quando terminou a campanha, eu saí com a certeza de que todos os candidatos, historicamente, fingem que conhecem o Brasil, mas não conhecem.

Eu saí com a certeza de que um candidato a Presidente recebe um texto pronto, muitas vezes um assessor lhe dá um texto, ele fala sobre uma região sem nunca ter colocado os pés lá, sem saber qual a cor das pessoas que moram lá. Vira quase que a interpretação de uma coisa mágica, fora da realidade.

Foi daí que cismei de conhecer o Brasil, para saber o tipo de país que nós queríamos governar. Percorri 91 mil quilômetros em dois anos e meio, de barco, de trem, de ônibus, de carro e pude ter a exata dimensão do que Deus deixou para nós. A grande maioria das pessoas que passaram pelo governo, certamente, conheciam muito mais outras partes do Planeta do que o chão que nós pisamos.

Daí começou a nascer em mim a convicção de que nós tínhamos que ter um ministro do Turismo, porque não poderia ser só um ministro do Esporte e Turismo, não dava para ser, porque se a pessoa entendesse muito de esporte, certamente entenderia menos de turismo. Se a pessoa fosse muito entendida de turismo, certamente entenderia menos de esporte. Como o Brasil precisa dos dois, era preciso encontrar uma figura que tivesse o perfil de pegar uma coisa desconhecida e tornar essa coisa desconhecida numa realidade para todos nós.

As primeiras manchetes, as primeiras matérias que saíram quando nós criamos o Ministério do Turismo, eram aquelas de sempre: “Está criando muito



Ministério”, “Mais um Ministério”. É aquele pessimista, que não acredita que as coisas podem mudar nunca, são aqueles que não acreditam que podem acontecer coisas diferentes do que, habitualmente, ele estava acostumado a ver acontecer.

Eu não poderia ter tido melhor sorte de chamar o companheiro Walfrido e ele ter aceito este Ministério, porque, habitualmente, no Brasil, as pessoas não querem um Ministério que não tenha relevância. Afinal de contas, pegar um Ministério para criar, num país em que o mandato é só de quatro anos, é muito complicado.

Agora, quando você acerta na escolha do técnico e o técnico acerta na montagem da equipe, e técnico e equipe estão motivados, a gente consegue o sucesso que conseguimos nestes dez meses e vinte e sete dias de trabalho.

Eu não conheço os outros, Walfrido, mas vou ousar dizer uma coisa que eu tenho certeza de que não errarei. Eu duvido que, em algum momento desses últimos trinta ou quarenta anos no Brasil, nós tivemos alguém do turismo com a vocação, a determinação e a crença que você tem naquilo que faz.

Eu acho que, muitas vezes, quando se escolheu alguém para cuidar do turismo no Brasil, não avisavam para a pessoa que não era para ela fazer turismo, era para promover o turismo no país, era para fazer os outros fazerem turismo, interno e externo. Eu acho que você, meu caro Walfrido, tem dado a mim a certeza de que, se este país extraordinário tivesse tratado o turismo com profissionalismo há vinte anos, hoje não estaríamos pensando em ter, no final do governo, nove milhões de turistas, mas vinte e cinco ou trinta milhões de turistas neste país.

Uma coisa muito interessante é que o Walfrido nunca reclamou de dinheiro comigo, nunca, porque ele é daqueles que acham que o dinheiro é necessário e faz muita falta, mas se não tiver dinheiro tem que ter criatividade, se não tiver dinheiro tem que arrumar parceria, se você não pode fazer um



evento porque não tem dinheiro, não tem problema. Por exemplo, este fórum que vocês estão criando não vai ter dinheiro do governo, vai ter dinheiro de empresas e a grande maioria das empresas, se chamadas a participar de uma coisa séria, participarão. As pessoas não se negam. É que não existia o hábito dessa relação leal, dessa política de parceria, dessa política de companheirismo, porque no Brasil, muitas vezes, se preferiu estabelecer uma relação promíscua entre o Estado e a sociedade, ao invés de se estabelecer uma relação séria entre homens e mulheres para que nós pudéssemos, juntos, assumir a responsabilidade pelo tipo de programa que queremos fazer e pelo tipo de país que nós queremos construir.

Eu não sei se aqui há algum empresário que participou de um debate comigo, em 1994, no estado do Rio Grande do Norte. Estávamos eu e dois companheiros, e fomos discutir sobre turismo. Nós não entendíamos nada. E, logo de pronto, um empresário pediu para que uma pessoa que estava comigo falasse. E todos vocês sabem o que significa começar a falar de um assunto que você não conhece. O argumento não dura mais do que três minutos, dois minutos. E aí, depois que falou um companheiro meu, eu pedi para o outro falar. Também, o argumento era muito pequeno. Aí, chegou minha vez de falar. Como os dois tinham falado pouco, eu não tive tempo de aprender. Então, quando chegou a minha vez, eu falei: vocês já perceberam que nós não entendemos de turismo, então vamos fazer o seguinte, falem vocês para nós sobre o que precisa ser feito neste país para que a gente possa fazer da forma mais correta possível. E foi daí que nós tivemos a certeza de que o Brasil precisava de um Ministério do Turismo.

E eu quero dizer ao meu companheiro Walfrido, e a todos vocês, que estou orgulhoso do Ministro que tenho. Nesses dez meses de governo, nas viagens que fizemos, nas conversas que tivemos, este homem, em nenhum momento, lamentou alguma coisa que ele não tivesse. Todas as vezes que nós conversamos, ele falou das coisas que queria fazer. Eu acho que esse



encontro aqui é a culminação dessa dedicação, dessa crença e dessa disposição política. É uma coisa em que eu acredito.

Quando nós tomamos posse, descobrimos algumas coisas elementares que precisavam ser descobertas naquele momento certo, de que era preciso o Brasil dar os passos corretos, sem cometer erros nem equívocos, para que a gente pudesse colher rapidamente aquilo que estávamos plantando. Começamos recuperando o Mercosul. E eu posso dizer para os empresários do turismo que ainda temos coisas para consertar. É preciso melhorar as nossas estradas, é preciso construir as que faltam e melhorar as que existem; é preciso melhorar a quantidade de vôos dos países que compõem o Mercosul, é preciso diminuir as taxas de embarque que um irmão argentino paga para vir ao Brasil ou o Brasil paga para ir à Argentina. Com essas taxas, na verdade, nós estamos diminuindo o direito do turista comprar uma coisa a mais aqui, no nosso país, ou nós comprarmos lá. Tudo isso já está sendo discutido com os países do Mercosul e com a América do Sul.

Da mesma forma com os países africanos. Não é possível que o Brasil e o Mercosul não tenham uma proximidade com a África, que está próxima de nós, e se nós tivermos a grandeza de pensar economicamente, politicamente e culturalmente, o mar não será obstáculo, pelo contrário, ele será o caminho por onde o turista, depois de alguns dias fazendo turismo num navio, poderá pisar no território africano e ver a beleza que a natureza nos deixou lá.

Agora, estamos fazendo uma viagem, embarcamos na terça-feira para os países árabes e o Walfrido sabe que ele tem que levar muito material, porque nós precisamos convencer muitos dos nossos irmãos árabes a fazerem uma parte do seu turismo na América do Sul. Que eles venham para cá e, daqui, adentrem os países da América do Sul e conheçam um outro lado do Planeta que, muitas vezes, as pessoas não conhecem.

Pretendemos fazer com que esta relação seja cada vez mais integrada, não apenas pensando do ponto de vista comercial, sobre o que nós temos que



vender e temos que comprar, mas também pensando como a gente pode tirar dessa relação a possibilidade do trânsito entre os seres humanos, para que façamos valer a idéia já constatada de que o turismo pode ser a grande fonte geradora de riqueza e de divisas para os países, inclusive, uma boa forma de investimento dos países ricos nos países pobres. Um país rico pode construir um hotel, tratar de levar o turista, tratar de ajudar a preservar a natureza, e eu penso que este fórum pode, daqui a alguns anos, ter uma dimensão excepcional na história do turismo mundial.

Eu estou satisfeito, realizado, com o que já foi feito até agora. E olhem que só estamos com dez meses e vinte e sete dias. Portanto, meu caro, você pode fazer três vezes mais. Se imaginar que você não tinha experiência nesta área, que demorou um pouco, você pode fazer quatro vezes mais.

Então, imagine o que a gente pode estar comemorando lá para os idos de 2006. Eu estou certo, Mares Guia, de que nós vamos comemorar coisas excepcionais junto com os nossos parceiros no mundo inteiro, porque acho que o turismo tende a ser uma forma barata, saudável, ambientalmente correta, e pode ser uma forma pela qual a gente possa sustentar que é possível a paz vencer a guerra.

Meus parabéns a todos vocês, por este evento.

/rss/cms